Conheça seu Professor

Nome: Alexandre Hering Coelho

Biografia:

Nasceu em Curitiba, em agosto de 1975. Com 3 anos de idade passou pela sua primeira mudança de cidade. Primeira de várias, pois seu pai, engenheiro agrônomo, foi transferido de cidades várias vezes. De tanto se mudar, acabou não criando raízes em lugar nenhum. Em 1992, chegou em Florianópolis, para fazer o terceirão. Em 1993 iniciou a graduação em Engenharia Civil na UFSC. Foi petiano. Fez pesquisa na área de materiais. Nas fases finais, resolveu se dedicar primeiro ao estágio, em estruturas, e depois ao TCC, também em estruturas. Desde cedo na vida preferiu fazer poucas coisas bem feitas do que várias coisas de um jeito "suficiente". Ao se formar decidiu trabalhar na área de estruturas. Porém, encontrou dificuldade para encontrar um emprego formal de imediato. Antes disso acontecer, recebeu um convite para iniciar um mestrado na área de fotogrametria terrestre, em um projeto com a Petrobrás coordenado pelo professor Carlos Loch. Este foi o início da atuação na área das ciências geodésicas. Durante o mestrado conheceu o professor Hans-Peter Bähr, que o convidou para fazer doutorado na Alemanha. No final de 1999 pegou o avião para lá, onde morou por quase cinco anos, primeiro seis meses em Mannheim e depois em Karlsruhe. Em seu trabalho de doutorado, se aprofundou na área de geoprocessamento. No início de 2005, voltou para o Brasil com o diploma de doutorado pela Universität Karlsruhe. Sua primeira atividade de volta foi novamente em uma bolsa de projeto com o professor Carlos Loch. O projeto envolvia, desta vez, a organização dos dados geográficos da Itaipu, utilizando exclusivamente softwares livres. Depois de pouco tempo, em 2007, começou a trabalhar em projetos no LabTrans, coordenados pelo professor Amir Mattar Valente. Nos primeiros anos empregou os seus conhecimentos na área de geoprocessamento para processar dados geográficos utilizados em projetos na área de transportes. Com o aprendizado obtido em diversos projetos, foi se aprofundando na área, onde realizou várias tarefas envolvendo processamento de dados. Morou no Rio de Janeiro por um ano, pelo LabTrans, para atuar exclusivamente em um projeto junto ao DNIT. A experiência na área de transportes adquirida nos projetos do LabTrans, ao longo de vários anos, foi suficiente para que fosse aprovado em um concurso público para professor no Departamento de Engenharia Civil da UFSC, para a área de Planejamento e Operação de Transportes.

Área(s) de atuação:

Engenharia de tráfego, simulação de tráfego, geoprocessamento aplicado a transportes, projeto geométrico de estradas, aeroportos.

Por que escolheu a Engenharia:

Desde sempre percebeu que tinha mais aptidão para a área de exatas. Preferiu uma ciência mais aplicada, como a engenharia. Acabou escolhendo a Engenharia Civil por imaginar, na época, que ela proporcionaria um maior campo de atuação profissional.

Por que escolheu a carreira de Professor(a):

Toda a sua vida profissional foi ligada à universidade. Então, tornar-se professor é a evolução natural e bem sucedida disto.

Maior desafio:

Os maiores desafios foram também as maiores conquistas. Até o momento foram dois. O primeiro foi ter conseguido concluir o doutorado na Alemanha. O segundo é o atual início na carreira de professor na área de transportes, tendo em vista que esta é a sua área de atuação mais recente.

Signo:

Virgem.

Hobby:

Não tem algo muito específico. Se não está trabalhando, está viajando para visitar membros da família.

Esporte que pratica:

Gosta de andar de bicicleta, nadar e caminhar.

Lazer:

Relaxar no sofá tomando uma cerveja ou um vinho, vendo um filme ou ouvindo música. Não gosta de sair à noite, sempre preferiu atividades diurnas.

Estilo(s) musical(ais):

Genesis, Yes, Pink Floyd, Jethro Tull, Rush, Led Zeppelin e coisas do tipo.

Livro:

Nenhum específico.

Um Lugar:

Cidades pequenas e frias, com pouca gente. Tem fobia a lugares cheios de gente. Sofre em Florianópolis no verão.

Matérias que ministra na graduação:

Engenharia de Tráfego, Projeto Geométrico de Estradas e Aeroportos.

Conselho para os futuros engenheiros:

Nunca parem de estudar e dominem pelo menos uma linguagem de programação.

Ser professor ECV é...

“Uma conquista de vida, uma honra, um desafio. A educação é o que muda o futuro de uma pessoa, de uma sociedade, de um país. Ser professor é dedicar-se a isso ao máximo".

Gostou? Então curta a página do PET-ECV e fique por dentro de outras entrevistas com professores da Civil.

PET ENG. CIVIL UFSC